

Descrição Audiência Pública | Vogue Square Garden

Celeste: Eu só me senti muito constrangida na porta

PESSOA B: Não foi um constrangimento, é...

Celeste: Para mim...

PESSOA B: ...na verdade há um contexto a audiência pública é uma reunião onde existe uma interação entre empreendedor e a população com relação ao objeto no caso esse empreendimento, esse edifício. A lista de presença serve de certa forma é se você esteve nessa reunião né, e não se sentiu é totalmente esclarecida sobre o que foi colocado aqui, você pode colocar através de um protocolo endereçado ao IPLAN né, mais algum questionamento porventura a gente possa encaminhar ao referente...

Maurício: Posso, posso fazer um esclarecimento?

PESSOA B: É, encaminhar ao referente. Então também, é, se alguém aparecer aqui e fizer um questionamento, não é justo as pessoas que vieram aqui, fizeram parte, conheceram trocaram essa ideia. É um procedimento que de outras audiências públicas que eu participei né, eu já trabalhei no IAP né, é ou daquelas que estiveram presentes, tem sim o direito desde que não estejam satisfeitas com as respostas, solicitar mais informações, então não se sinta né, de forma alguma, constrangida nem nada, é um direito que você tem, caso você saia daqui fazer um protocolo e receber uma resposta né, do empreendedor em relação à isso. Só gostaria de colocar um ordenamento aqui, ver algumas considerações né, vai ter um momento de expor aqui o, o empreendedor e qualquer esclarecimento antes dele entrar aqui eu também posso fazer esse esclarecimento. Alguma coisa *?

Maurício: * como surgiu o *? Primeiramente, porque surgiu? Reorganizamos lá em dois mil e dezesseis e quem entendeu, quem providenciou o abaixo assinado fui eu.

Celeste: Não ouvi...

Maurício: Quem providenciou o abaixo assinado fui eu.

Celeste: Do que?

Maurício: Foram mais de * assinaturas para a colocação do *, entendeu?

Celeste: E...

Maurício: Oi?

Celeste: E...

Marício: E que...

PESSOA B: E que a gente vai discutir aqui no empreendimento.

Celeste: Sim, não é esse meu problema. É sobre assistir, eu vim entender porque no * de assinaturas não diz em cima 'lista de presença', depois que vi que diz lista de presença. Eu só acho ruim, ter um monte de assinaturas, um monte de CPF, um monte de documentação ali, numa audiência que eu vim assistir para ver o empreendimento que tava no jornal exposto...

Maurício: Sei, sei.

Celeste: ...pra todo mundo assistir.

Maurício: Só que...

Celeste: Eu, eu posso assisti-los, e sou obrigada a assinar, é só isso...

Maurício: Tá, tá...

Celeste: O jeito que eu não gostei de ter colocado ali.

Maurício: Só uma observação, eu não sou o organizador do evento, só convoquei a audiência, quem é o organizador do evento, é a LCS.

Celeste: Sim, e eu não tenho nada contra isso.

Maurício: Não, é só pra, ninguém ta dizendo que tem algo contra isso, só quis esclarecer isso.

Celeste: Mas então, é uma audiência pública.

PESSOA B: Então pessoal, referente então a audiência pública 001/2006, considerando contido na lei federal 10257 art 2 543, considerando contido na lei municipal 12447 art 8 inciso 4, considerando contido no processo 3020322/2016, que solicitou a organização dessa audiência pública. Está sendo realizada nessa data a audiência pública referente ao empreendimento Vogue Square Garden localizado a rua Silva Jardim seguindo Oficinas, conforme for nos foi discutido no processo 2310310/2016. Nesse momento apresento ao IPLAN as funções do trabalho como mediador. Teve início com o objetivo dessa audiência pública promover o debate entre a população presente e o empreendedor. Não cabe ao presidente do IPLAN interferir nesse momento nesse processo, o instituto deve se manifestar através de um parecer, após o recebimento data/produto dessa audiência. Todos os presentes deverão ali assinar a lista de presença. Caso alguns presentes não ficou satisfeitos com a respostas dessa audiência pública, poderá pedir novos esclarecimentos mediante protocolo junto a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa em até cinco dias úteis endereçado ao presidente do IPLAN que encaminhará ao empreendedor para respondê-las. Essa audiência pública terá a duração máxima de três horas. A audiência pública * deverá ocorrer em local preferencial próximo a região do posto, tendo acesso livre à qualquer entidade ou cidadão seguir o seguinte roteiro: abertura das atividades pelo mediador do IPLAN, ou mesmo por autoridades * e as autoridades terão apresentação de três minutos para cada pessoa, apresentação do empreendimento pelo empreendedor, quinze minutos, apresentação do *, por parte dos responsáveis técnicos pelo documento em até quarenta e cinco minutos, questionamentos atuais * com os participantes da audiência, leitura das questões apresentadas por escrito pelos participantes e encerramento da audiência pública. Então de certa forma tem duas formas de participação, a inscrição pelo questionamento oral ou se a pessoa sentir não à vontade, pode fazer por escrito que será o segundo momento. Nesse momento eu vou fazer a composição da mesa de abertura envolvendo aqui o representante da empresa né, para receber os de mais convidados. O Doutor * do Ministério Público, * representando o Poder Judiciário, do município, não?! Bom, então, Doutor, gostaria de algumas palavras?

DOUTOR: Não, agora não.

PESSOA B: Então, * da audiência pública, eu agradeço a presença de todos, vamos dar início aos trabalhos técnicos e que Deus o grande Eterno do universo nos proteja nessa tarde e noite. Vou passar então a palavra, obrigado Doutor, é, vou passar a palavra então para o empreendedor fazer as suas considerações.

DOUTOR: Posso sentar ali?

PESSOA B: Pode...

LUIZ EDUARDO: Boa noite à todos, primeiro quero pedir desculpas para minha colega aqui perto, na verdade eu fui um pouco incisivo ali na questão da assinatura, mas como o Paulo tinha me comentado que tinha que assinar eu acabei falando para ela: tem que assinar, tem que assinar, até me perdoe amiga, mas eu acho que eu quis seguir as regras aqui e acabei e excedendo, mas é... Meu nome é Luiz Eduardo Carvalho Silveira sou arquiteto há quinze anos, arquiteto e urbanista, é, conheço um pouco de urbanismo agora trabalho mais com arquitetura de edifícios, vou apresentar um pouco da minha construtora, essa construtora ela tem quinze anos então o que eu sou formado, não dei um tempo no que me formei, formei em Ponta Grossa, estudei em Curitiba. Minha especialização é gerenciamento de obras, Cefet, é, sou técnico em mecânica formado também pelo Cefet, então passei por todas as fases, segundo grau, técnico, superior, não fui à mestrado ainda porque me * há muito tempo. Mas vamos lá, então, a LCS eu fundei ela para ser uma das maiores empresas de construção civil do Brasil esse é meu sonho, todo mundo pergunta 'mas até onde você vai?', eu quero ter uma empresa que dê lucro, que possa, é... Ter várias pessoas trabalhando nela, e que essas pessoas fiquem felizes com o trabalho que elas desenvolvem. Hoje atualmente a nossa parte administrativa tem mais de quinze funcionários, mais o nosso corpo técnico são sete engenheiros né, formados em Ponta Grossa, eu sempre falo isso, porque a gente procura colocar as pessoas da cidade trabalhando, isso eu acho muito importante, então é um ponto principal da construtora. Então só um pouco da, da LCS antes para entrar no *. O grupo LCS hoje é formado por três empresas, hoje a gente * mais de dois milhões de reais em compras em várias situações. São empresas preocupadas com o zelo da população pontagrossense, né, e que visam as melhores soluções, né, então é por isso que eu também estou aqui hoje, faço questão de mostrar esse projeto, eu acho que ele tem particularidades que vão atrair até as pessoas que estão aqui presentes hoje. Então as três empresas do grupo a LEC Silveira Projetos e Construções, na verdade é um grupo, um grupo de projetos, a * Silveira voltada à questão de material de construção, a ARQUIPONTA Engenharia que é incorporadora dos edifícios que hoje estão sendo construídos por toda Ponta Grossa. Segurança e qualidade, nós valorizamos muito isso a LCS tem investido bastante (sem áudio) isso hoje tudo é feito com material próprio, nós não terceirizamos, nós não é alugamos, esses materiais são próprios da construtora isso demonstra o nosso interesse com até a segurança do próprio funcionário. Ter, ter esses equipamentos voltados, é, voltado para essa parte mesmo. Então evitando *, redução, fazendo com que faça risco de redução de acidentes, redução de custos propriamente na obra, render a qualidade dos profissionais porque eles acabam diminuindo seu processo de trabalho, diferenciação entre a relação com a concorrência, motivação dos trabalhadores, isso melhora muito, porque eles fazem com mais agilidade e competência e conseguem manter um trabalho mais saudável. A LCS hoje ela não possui junto ao Ministério do Trabalho nenhum * trabalhista, nenhum ataque nesse tipo de situação né. E também não foi condenada em nenhum passivo de civil de construção né, nenhum tipo de má construção, então isso eu julgo muito importante porque a gente já conseguiu mais de duzentos mil metros quadrados de obras. A nossa sede LCS, foi construído a nossa sede nova, foi construído há dois anos atrás, ela tem aproximadamente dois mil metros quadrados, estacionamento próprio e hoje faz parte da nossa é, dessa nossa área local da nossa imobiliária, e nossa * administrativa no segundo e terceiro piso. Nossa equipe de coladores, colaboradores, eu acho que é altamente capacitada, nós temos engenheiros, técnico de segurança, arquiteto né, e nosso corpo técnico de projeto não é terceirizado também, então nós temos calculista, funcionário, temos engenheiro elétrico, hidráulico, proteção, tudo é feito pelo escritório. Então essa compartilhização de projetos é feita por nós, nós não terceirizamos ela, e com isso influência bastante na hora da execução da obra. Geração de emprego e renda, eu sempre gosto de comentar isso, porque às vezes as pessoas não conhecem, é, é, essa situação a gente não faz muita propaganda, a gente acaba sempre lançando os empreendimentos e construindo diretamente então hoje nós temos quatrocentos e vinte funcionários diretos na construtora e mil e quinhentos indiretos. Esses quatrocentos e vinte diretos estão realmente nas obras os mil e quinhentos indiretos são terceiros, são pessoas que vem fazer serviços, é, mensalmente para nós mas que, que

também atuam nas obras. Então quanto a geração emprego e renda eu posso fazer um exemplo muito importante que é com uma grande fábrica de veículos pesados aqui na cidade, essa grande fábrica de veículos na cidade não emprega hoje no *, então a LCS emprega mais funcionários que esta fábrica, é um ponto importante porque às vezes uma construtora, ninguém acha que uma construtora consegue demandar tanto funcionário. E hoje a LCS tem esse padrão. Então geração de emprego e renda ainda, enquanto a indústria do comércio vem demitindo, e reduzindo o número de vagas como comprova a estimativa da casa do trabalhador que afirma o número de empregados temporários gerados no mês de dezembro sofrerá queda de 50%, os projetos de construção civil, como o Vogue Square Garden, vão gerar mais emprego e renda ainda. Sustentabilidade e responsabilidade social, a construtora se preocupa muito com isso, a gente já vai ver na questão da parte ambiental do Empreendimento, do terreno, isso faz, sempre faz o nosso, é, sempre é primeira ideia antes de começar qualquer empreendimento e uma coisa muito importante antes de *, é que quando a gente foi fazer algum dos nossos projetos, nós pensamos vamos fazer um levantamento de alguns terrenos da cidade que a gente construiu que são próximos do empreendimento. Então nós possuímos hoje um estudo geológico feito por um centro norte-americano que ele analisou a rocha entre a rua Silva Jardim no início e o final lá do fórum, que é o nosso novo, outro empreendimento que a gente está construindo. Então nós temos capacidade, capacidade de saber qual a dureza da rocha, que tipo de rocha que é nesses determinados empreendimentos, então, ele está no meio então já tem uma base fora a nossa sondagem, que a gente não faz sondagem tradicional, faz sondagem rotativa então se consegue ter uma base melhor quanto a relação à fundação. Nosso Projeto Social: Meu lar, meu bem estar, esse projeto faz com que pessoas, nossos funcionários e pessoas da comunidade consigam reformar sua casa com a mão de obra da construtora mas com o material cedido por ela. Então um telhado que a gente, que a pessoa quer reformar e não tem condição nós acabamos fornecendo o material e fazemos um multirão pros nossos funcionários ajudar, aquele outro funcionário, então isso faz parte do nosso, do nosso *, embora a gente tenha uma lista grande a gente acaba fazendo isso por etapas. Inovação a LCS tornou-se uma das principais construtoras do Brasil, eu digo do Brasil porque a gente tem hoje mais de duzentos mil metros quadrados então a gente se equipara a algumas construtoras, no seu, no seu poder de construção né, de equipamentos e construção. Alguns valores nossos, respeito, ética, comprometimento e trabalho em equipe, esse é o nosso principal com esse trabalho em equipe a gente consegue terminar logo obras no padrão técnico e dobrado. Inovação, né. A gente sempre busca melhorar a cidade com projetos inovadores acho que a maioria já deve ter acompanhado alguns projetos que são diferenciados quanto a fachada a elevação do prédio e si. E a nossa, já falei da questão dos mais duzentos mil metros quadrados executados né e a garantia pós-obras, nós temos um sistema fora a garantia de cinco anos que você, você fica com uma mão de obra, um equipe no prédio após a conclusão seis meses, não que ela fica diretamente lá, mas ela fica designada para aquele edifício, pequenos detalhes que aconteçam pós entrega, nós estamos lá para resolver. Então isso tem facilitado muito, então não tem dado problemas quanto a qualquer tipo de situação já que a equipe está lá, então mesmo uma fechadura mal regulada, essa equipe já resolve no ato. Ela não arruma, ela troca a fechadura para nós vermos o que acontece depois. Então isso também tem dado muita diferença na hora da pessoa escolher um LCS. Projetos e obras realizadas, eu vou mostrar um dos nossos projetos e obras que a gente já fez ou está fazendo. Projetos industriais, então a Pramer é um dos empreendimentos que nós fizemos; projetos comerciais, o MM todo mundo conhece ali na avenida, foi um dos, acho que foi o meu segundo projeto; projetos residenciais, Jardim América, essa residência, mais essa residência do *; os empreendimentos né, e o primeiro prédio, o Victoria na Vila Estrela, o Henrique Velasco já na Paula Xavier centro, Tom Jobim lá na Nova Rússia, esse Montpelier está sendo construído na Palmeirinha, o Floratta do Sol que é na rua do Vila Velha, empreendimento também do *, Santos Dumont, esse eu tenho uma particularidade especial, quando fui fazer esse projeto a cidade sempre foi a situação de que “ah o patrimônio histórico não serve para nada”, não vamos, quem conseguisse demolir o patrimônio, resolver seu problema pessoal, resolvia. Mas minha ideia foi bem outra, a minha ideia foi acoplar a parte histórica com o novo. Então já fui com essa proposta até Marco * está aqui, estava lá há três anos atrás na nossa reunião, tudo que foi pedido a gente está acertando para que a gente consiga ter essa integração, isso é muito importante por sinal, nós quebramos tabus nessa situação aí, então isso mostra que a LCS vem criando padrão, que ela quer se desenvolver, quer fazer o melhor para o município claro fazendo com que os projetos sejam aprovados;

Cotê D'Azur esse empreendimento é um empreendimento de alto luxo nosso maior de alto luxo falta oito lajes para terminar o empreendimento todo; Evolution Towers é outro empreendimento que está na terceira laje; esse empreendimento, é o último que a LCS aprovou antes do impacto de vizinhança, esse projeto é o Vivere esse empreendimento é perto do empreendimento em questão aqui, quando eu vim fazer o projeto dele, eu notei a questão do fluxo de veículos então se vocês analisarem ali "alargamento de rua e passeio" nós já propomos para a Prefeitura, o alargamento de dois e meio da rua e do passeio então aquela rua vai ser alargada já quando iniciar o projeto. Então esse projeto já tem o recuo de dois e meio para resolver o problema daquela situação, então eu sei que é enfático eu dizer isso, mas eu volto a dizer, a gente se preocupa com a situação, não é só fazer o projeto, a gente tenta resolver o maior e o possível do problema; San Blas é um empreendimento que a gente acabou de lançar e a agora está em execução e aí vem pro * dos meus sonhos, o Vogue Square Garden que eu sempre quis fazer em Ponta Grossa, sonhava com esse empreendimento... (Vídeo corta)

Essa é a perspectiva inicial dele, então essa, essa é uma foto que faz muita diferença, então você tem um terreno, de cinco mil e oitenta e oito metros quadrados, e cada * mil e novessentos metros de área construtiva desse empreendimento. Nós temos um * gigantesco na lateral tanto na parte da residência ao lado direito quanto na parte da * na esquerda. As garagens elas estão nesse fundo aqui, só nessas três lajes aqui nessa área de cá. São poucas garagens justamente pelo tamanho do empreendimento teria que ser mais mas isso para que a gente possa ter essa questão de desaceleração de veículos nessa área de cá e assim por diante eu vou mostrar nos próximos slides. É um Empreendimento Neoclássico né, pé direito triplo nessa área aqui, exclusivo residencial, quando eu falo isso eu gosto de * metade da população que vai usar ali, você não tem essa parte comercial essa parte de estacionar os veículos, descer, voltar, isso muda bastante. Mais uma foto do empreendimento com vista * da rua, Mais uma foto nessa área de cá... Deixa eu só voltar aqui, para mostrar isso daqui, que é muito importante; esta área de cá é estacionamento de visitantes, então você já tem uma desaceleração do tamanho do veículo aqui, com uma pista dupla para você entrar e sair do empreendimento um porte cochère na saída de cá ou de duas laterais, né, e mais o estacionamento de visitante aqui nessa área de cá. Fora isso, essa rua tem alargamento de dois e meio também já está sendo, já está sendo considerado esse alargamento aí dessa área também. Passado adiante aí então o empreendimento Vogue Square Garden é construído no bairro de Oficinas, no município de Ponta Grossa construído pela LCS incorporador sou eu, arquiteto do empreendimento também. É um edifício que eu julgo que é um marco no desenvolvimento de Ponta Grossa trazendo uma nova concepção de conforto, de luxo e de inovação. Justamente essa inovação que eu falo do * dessa parte de você ter lazer dentro, e outras coisas que eu vou comentar agora, no início do impacto.

Então esse é o início do impacto, mostra a lei que a gente tem que cumprir, o * da lei, e cumprir as exigências do Instituto de Pesquisa que é o IPLAN. Localização do empreendimento, então localizado na Silva Jardim o terreno possui cinco mil e oitenta e oito metros quadrados, nós estamos usando mil novessentos e oitenta e seis importantíssimo isso, a pessoa tem, ou seja, possui uma área livre de o total de três mil e cem metros quadrados aproximadamente é de jardim pessoal, imagina a qualidade de vida de uma pessoa que morar num empreendimento desse, que pode descer, que pode brincar com sua criança no seu jardim, com as árvores que estão no local hoje, que estão no local.

Então aqui essa perspec... Nessa planta, dá para mostrar, nós temos vinte e oito metros quadrados livres aqui, vinte e três nessa base livre aqui, vinte e oito nessa área, 32 nessa área de cá de recuo frontal, a * é isso aqui ó, a * tem quatrocentos metros quadrados, só, e ela recua bem mais de dez metros; e aqui tem mais de vinte metros, nessa área de cá. Espaço de garagem no fundo, né.

Recuo, falando um pouco de recuo, eu já falei bastante sobre isso, mas a área de recuo é trinta e... A área construída do empreendimento é 39% do terreno, ou seja, dava para fazer mais 2.5 Vogue Square Garden no terreno, dá para fazer mais dois prédios e meio, se quisesse. O recuo abriga área de lazer além da vegetação original no empreendimento, eu já vou mostrar os estudos de geologia, arborista, toda essa situação. O significativo espaço de recuo reduzirá o impacto de sombreamento e ensolação que também vou explicar daqui um pouco. Estacionamento para visitantes, desaceleração de veículos, porte cochère é um padrão de empreendimento que vale a pena para o comprador. Então mostrando a localização da área na Silva Jardim, é toda essa área aqui, aqui está o colégio Master, aqui tem uma residência particular,

nessa área de cá. Mais uma foto dos recuos... Localização do empreendimento com o Sistema viário, então a Silva Jardim é * dos vereadores do lado de cá, Paula Xavier aqui fazendo a bifurcação de uma praça nessa área. Isso aqui é um julgo muito importante também, porque muita gente fala do fluxo de veículos, então nós temos, o colégio é o maior, o maior assunto. Então veja, o colégio ele tem uma rua interna, meu filho estuda lá, eu deixo meu filho sempre pela rua interna. Então a * dos vereadores, dou a volta aqui, entro aqui, paro aqui na rua do Master, deixo ele, e saio após o terreno do empreendimento, saio após dele, então na verdade esse fluxo de veículos em relação a entrada e a saída não complica nada, já que o Master já tem rua interna, e tem a saída pó empreendimento, apesar de ser determinados pontos de horários localizados. Zoneamento do empreendimento, ele possui zoneamento comercial, taxa de ocupação da torre de 60%, quase 100% para estacionamento *, acima de mil metros ele vem para a central, a torre fica 50%.

O empreendimento, o Vogue ele caracteriza quarenta e cinco apartamentos, três suites, cento e quarenta e três vagas de garagem sendo cinco *. O público-alvo é o público de alto padrão, renda superior à cinquenta mil, sistema administrativo *, frações ideais * comercializadas.

Justificativa, população de Ponta Grossa de acordo com o Santos, ultrapassará os trezentos e oitenta mil habitantes até 2030, o crescimento econômico bastante grande, passando de valores exorbitantes no segundo item, e a importância na cidade. Em Oficinas, eu julgo que é um bairro que está crescendo bastante, bairro muito bom, eu presumo que seja um dos mais importantes da cidade pela organização e hoje *.

Fatores que justificam a implantação do edifício, existência prevista em *, inserida *, facilidade de acesso, oferta de serviços básicos, ampla oferta de equipamentos públicos, boa demanda, disponibilidade de coleta de resíduos, e que é pouca até, pelas unidades, na verdade são quarenta e cinco unidades no empreendimento, pouca ocupação construtiva menos 50% do terreno, localização privilegiada, eu julgo, uma das melhores, qualidade de vida garantida para os moradores.

Densidade demográfica, uma maior concentração de pessoas maximiza o uso de infraestrutura instalada, bem como diminui atividades ilícitas como roubo, furtos, assaltos, esse aspecto ele diminui o uso relativo em prol de infraestrutura para a prefeitura, de consumo e recursos naturais.

Levantamento de cobertura vegetal, nós temos um levantamento feito por pessoas capacitadas, engenheiro florestal, que mediu e marcou cada árvore do empreendimento, nós sabemos desse relatório que está lá na parte ambiental da Prefeitura, que faz parte desse impacto de vizinhança, nos mostra qual o tipo de árvore, o tamanho, o tamanho do tronco e a altura, nessa situação, antes de eu fazer o projeto, no início, eu fiz o levantamento, após o levantamento eu loquei o projeto nele, porque, porque eu não tirei as árvores, pessoal, as árvores estão em volta do empreendimento, as árvores que vão sair, são essas de fundo aqui ó, são as árvores da parte da garagem, são as árvores de menor tronco, árvores pequenas, e que não são árvores que não podem cortar pela legislação. Então essas árvores da frente, serão todas mantidas, nós não vamos diminuir a altura, não tem subsolo, o terreno tem um metro e quarenta, ele vai ficar nessa altura para a gente não mexer com raízes, então isso é bom, a gente fez um trabalho antecipado para poder lançar um empreendimento como esse, para não mexer nessa questão ambiental também, mesmo essa pequena área que vai ser retirada, ela vai ter uma compensação, que a Prefeitura está desenvolvendo para que a gente possa voltar para a sociedade e benfeitorias.

Recursos hídricos, não existe divisa de arroios e *. Ventilação, a implantação do empreendimento foi pensada de forma a aproveitar a ventilação natural de baixa interferência, apresentando baixo impacto. Aqui eu coloquei a questão da posição geográfica de Ponta Grossa que eu acho muito importante a gente fazer isso, com relação a isso eu consegui fazer a questão da ensolação, nós estamos agora a elevação... Não consigo... Novessentos e setenta e um metros Ponta Grossa. Temos a questão da ensolação aqui, né. Quanto a ensolação e quanto a * haja visto que parte frontal está recuado a trinta e dois metros, volto a repetir, tem que olhar isso, não tem empreendimento em Ponta Grossa e Curitiba com recuado de trinta e dois metros, não existe. A torre está recuado no mínimo vinte e dois metros quadrados com *, na parte lateral, trinta e um com recuo frontal. Não há *, já acabei de comentar na parte anterior. Então a questão de ensolação, sol de manhã no verão *, o empreendimento ali, questão das 15h no verão, ele pega nesta área de cá, vai pegar no estacionamento da escola, aqui, aqui é área livre, e lá também não tem construção, hoje né. Mas é muito pouco nessa altura, para gerar um *, às 9h da manhã ele pega na frente

aqui, ele já pega uma residência aqui, e um pouco nessa, mas também é muito pequena. Ao meio dia, pega muito pouco aqui no inverno, pega nele mesmo, e as 15h no inverno ele gira uns quinze graus aqui, pega muito pouco, nessa área aqui. Às 17h do inverno ele pega bem mais do que o normal, mas ele continua ainda sendo * e no estacionamento dessa igreja aqui, mas isso em pontos localizados, às 17h já o ponto que não precisa tanto de sol, o sol já é mais sombra, embora o sol seja importante nesse momento também.

Estudo de tráfego, o estudo de tráfego eu tenho como objetivo maiores impactos causados ao perímetro urbano. Então qual geradores de tráfego, eu coloquei no colégio Master, mas veja pessoal, ele tem rua interna, o Master está fora do empreendimento, está pra frente do empreendimento, então é uma situação muito boa aqui, fazendo um projeto que vai ajudar, até porque, você acaba resolvendo o problema do Master, de ladrão de pessoas que estão morando, tem duas pessoas morando no empreendimento hoje, né, quando o master soube dessa situação, ele achou muito bom. Porque resolve o problema de nicho, Supermercado Muffato perto, o fórum municipal, Supermercado Condor, o hospital geral Unimed um pouco mais longe, click inovare, um posto de combustível ao lado, Supermercado Tozetto perto, a contagem de trafico foi feita por mim, fui lá no local, fiquei parado lá. Estudo do trafico né modelagem do trafico que tem lá, tendencia ao trafico future pós construção nós vamos colocar 143 vagas, pensando nisso em não pender a família, não chegaria a esse ponto.

Hoje é difícil ter 7 lajes em Ponta Grossa com 8 apartamentos por lugar, ele tem mais apartamentos que essa estrutura, então é justificável essa pequena demanda, então alguns horários né das 7 até as 8:30 que foi estudo, das 11:30 ao 12:30 e das 17:30 até as 18:30, fiquei parado nesta localização... Silva Jardim, dá umas questões de justificativa do ponto, dimensões fixas do local, sinalização de área de estacionamento, e o entorno em si, esse é o novo ponto da auto-estrada... então aqui notamos o recuo dele ainda na rua... quer ver?! ele recua lá para dentro, então essa situação aqui é recuo pessoal, esses carros não podem ficar aqui, é que desde que isso aqui faz parte do arnamento de rua, embora que aqui você tem um passeio bem maior do que o tradicional em Ponta Grossa.

Então contagem volumétrica, das 7:30 as 8:30, 322 veículos, 11 caminhões, 6 vans isso daqui estava no “wave” eu também não vou ficar enchendo aqui, mas é para mostrar que em 15 min no meio dia 188 veículos, das 11:30, 12:30 à 13:00 horas né. Projeção de tráfego future, então aquela velha forma de taxa de crescimento, a questão do Sistema viável, disponibilidade de equipamentos, é... públicas e instituições educacionais, instituições religiosas e unidade de saúde... temos tudo isso temos perto... privados... unidades de saúde instituições educacionais espaços de lazer e bem estar, comércio de alimentos e em geral, posto de gasolina, farmácias... equipamentos públicos... o que nós temos é uma média... deixa eu ver aqui... então aqui hospital regional, hospital particular... Hospital geral Unimed, Clínica Inovare, escolas ... Escola Neo Master, Escola Colares... Santa Terezinha... praça ambiental, praça da vila estrela, ginásio de esportes perto aí já tá terminando né... mas calma, equipamentos privados, escolar, é... clubes academias. Viabilidade né... a gente pegou a viabilidade Sanepar então a Sanepar por via deste documento autorizou a construção desses 45 apartamentos local... viabilidade técnica da * da Copel então quanto a questão do projeto foi protocolado lá em todas as vias do projeto... relatório de impacto... o relatório de impacto desse local foi de 3.27 moradores por residência, aquela fórmula que tínhamos visto anteriormente... 45 habitantes... 45 unidades habitacionais resultando em uma população de 147 pessoas no empreendimento... então volto a dizer, um empreendimento de 8 ou 7 lajes às vezes tem mais habitantes que este porte aqui... fato de ocupação né, modo de ocupação... direito permanente curto médio preciso. É o relatório de impacto por equipamentos urbanos de impacto sob os equipamentos urbanos, é impacto sob o uso de som de acordo com as regras principais, os ornamentos né... acima de 1.000 metros pode torre de 50%... impactar sob a valorização imobiliária muito significativo, desenvolver nessa faixa... são vendidos 184 mil por metro quadrado e válido...

06.Mov

Luiz Eduardo : ...Pela rua, valorização familiar para todo mundo em volta.

Considerações finais... bem pessoal eu acho que eu tenho que defender o meu empreendimento, é meu, construtora é minha, mas eu me preocupei com a vizinhança, me preocupei com * me preocupei muito

de ter a possibilidade de dar ganho de jardim para esse pessoal, não só para o empreendimento, mas para o colégio e afins... eu acho que o empreendimento vai valorizar a nossa cidade em si, nós vamos ser conhecido por um investimento de alto padrão... não pela LCS, a LCS já é conhecida por esse tipo de empreendimento hoje, mais eu falo de cultura de arquitetura, a gente criar esse tipo de situação e dar exemplo para que as outras construtoras possam me seguir, para que a gente tenha recursos maiores, para que a gente tenha espaços confortáveis para a entrada do veículo, não só da pessoa, é... e outras coisas que vão suprir deste... deste... desta pedra que a LCS tem, eu tenho certeza que quando a gente começou a fazer empreendimentos em Ponta Grossa nós nos batemos bastante em sentido de projeto mas nós somos inovadores nessa questão, e isso é mais uma inovação, eu julgo necessária esta audiência também, gostaria de agradecer a prefeitura de Ponta Grossa, agradecer vocês por... pela perda desse tempo, de estar me ouvindo, e vou entregar a Palavra ao Paulo, para falar as formalidades finais aí.

Paulo ... Obrigada, peço a você ficar na mesa.

Bom pessoal, a parte importante aqui dessa audiência pública e eu tive que fazer alguns questionamentos ao empreendedor, é... gostaria que as pessoas que forem fazer questionamento ... Volter

Pessoa X : ... Vão escrevendo em um papel...

Paulo: é... quando fizesse a sua colocação, falasse o nome, até porque esta é uma audiência pública e ela está sendo gravada por segurança em nossa A.T.A. o primeiro incrito aqui nós já temos o Doutor Olorino, depois do.... Ele.. então já temos a sequência... Tem um Microfone sem fio aí será ?

Luiz Eduardo:... O cara lá em cima falou que não tem

Paulo: ... Não teve jeito ?!... Então se o Sr puder vir a frente fica mais interessante!

PERGUNTADOR 01: Primeiro eu quero elogiar a preocupação com o meio ambiente a parte com a preocupação do sol, deixar livre o recuo, isso eu acho importante... que já foi explicado, é então ficou um projeto nessa questão ambiental, claro que os detalhes a gente não conhece mas no que foi disposto, tenho uma preocupação seria em relação a essa questão ambiental, também elogiar aquela questão do outro presidente que foi falado... que a LCS propôs o recuo da rua, e daí nesse aspecto que lembrar que no modo anterior o Santos Dumond não ocorreu isso, todos sabem que o Santos Dumond tem um estruturamento, se houvesse essa preocupação de ter deixado o alinhamento da rua, teria deixado menos problemas no empreendimento Santos Dumond. Certo... o meu posicionamento é o seguinte porque a opção de um prédio de 50 pavimentos... quantos metros vai dar no Total ?

Luiz Eduardo : ... Do empreendimento ?... quase 1.400m.

Perguntador 01: ... de altura ?

Luiz Eduardo: ... Sim, de altura!

Perguntador 01: Em metros... 150 metros, porque a opção de fazer um pavimento, uma torre apenas, são 150 metros e não duas com a metade da altura ? a... em relação a essa mesma altura, eu tenho criança, em questão do corpo de bombeiros se houver um incêndio, um incêndio a 150 metros de altura qual é a capacidade de combater isso, e... já aproveitando em questão de altura. Eu sempre pergunto pois acho um erro Ponta Grossa ter adotado esse critério de liberar o número de pavimentos em relação a pontos

comerciais ou terrenos acima de 1000 metros quadrados, e adequado a questão daquilo que se tinha em relação ao zoneamento. Luiz Eduardo : ...Pela rua, valorização familiar para todo mundo em volta,. Considerações finais... bem pessoal eu acho que eu tenho que defender o meu empreendimento, é meu, construtora é minha, mas eu me preocupei com a vizinhança, me preocupei com *(0:019) me preocupei muito de ter a possibilidade de dar ganho de jardim para esse pessoal, não só para o empreendimento, mas para o colégio e afins... eu acho que o empreendimento vai valorizar a nossa cidade em si, nós vamos ser conhecido por um investimento de alto padrão... não pela LCS, a LCS já é conhecida por esse tipo de empreendimento hoje, mais eu falo de cultura de arquitetura, a gente criar esse tipo de situação e dar exemplo para que as outras construtoras possam me seguir, para que a gente tenha recursos maiores, para que a gente tenha espaços confortáveis para a entrada do veículo, não só da pessoa, é... e outras coisas que vão suprir deste... deste... desta pedra que a LCS tem, eu tenho certeza que quando a gente começou a fazer empreendimentos em Ponta Grossa nós nos batemos bastante em sentido de projeto mas nós somos inovadores nessa questão, e isso é mais uma inovação, eu julgo necessária esta audiência também, gostaria de agradecer a prefeitura de Ponta Grossa, agradecer vocês por... pela perda desse tempo, de estar me ouvindo, e vou entregar a Palavra ao Paulo, para falar as formalidades finais aí.

Paulo ... Obrigada, pessoal a você ficar na mesa.

Bom pessoal, a parte importante aqui dessa audiência pública e eu tive que fazer alguns questionamentos ao empreendedor, é... gostaria que as pessoas que forem fazer questionamento ... Volter

Pessoal X : ... Vão escrevendo em um papel...

Paulo : é... quando fizesse a sua colocação, falasse o nome, até porque esta é uma audiência pública e ela está sendo gravada por segurança em nossa A.T.A. o primeiro incrito aqui nós já temos o Doutor Olorino, depois do.... Ele.. então já temos a sequência... Tem um Microfone sem fio aí será ?

Luiz Eduardo:... O cara lá em cima falou q não tem

Paulo: ... Não teve jeito ?!... Então se o Sr puder vir a frente fica mais interessante!

PERGUNTADOR 01: Primeiro eu quero elogiar a preocupação com o meio ambiente a parte com a preocupação do sol, deixar livre o recuo, isso eu acho importante... que já foi explicado, é então ficou um projeto nessa questão ambiental, claro que os detalhes a gente não conhece mas no que foi disposto, tenho uma preocupação seria em relação a essa questão ambiental, também elogiar aquela questão do outro presidente que foi falado... que a LCS propôs o recuo da rua, e daí nesse aspecto que lembrar que no modo anterior o Santos Dumond não ocorreu isso, todos sabem que o Santos Dumond tem um estruturamento, se houvesse essa preocupação de ter deixado o alinhamento da rua, teria deixado menos problemas no empreendimento Santos Dumond. Certo... o meu posicionamento é o seguinte porque a opção de um prédio de 50 pavimentos... quantos metros vai dar no Total ?

Luiz Eduardo : ... Do empreendimento ?... quase 1.400m.

Perguntador 01: ... de altura ?

Luiz Eduardo: ... Sim, de altura!

Perguntador 01: Em metros... 150 metros, porque a opção de fazer um pavimento, uma torre apenas, são 150 metros e não duas com a metade da altura? ... em relação a essa mesma altura, eu tenho criança, em questão do corpo de bombeiros se houver um incêndio, um incêndio a 150 metros de altura qual é a capacidade de combater isso, e... já aproveitando em questão de altura. Eu sempre pergunto pois acho um erro Ponta Grossa ter adotado esse critério de liberar o número de pavimentos em relação a pontos comerciais ou terrenos acima de 1000 metros quadrados, e adequado a questão daquilo que se tinha em relação ao zoneamento.

Luiz Eduardo : ...Pela rua, valorização familiar para todo mundo em volta, Considerações finais... bem pessoal eu acho que eu tenho que defender o meu empreendimento, é meu, construtora é minha, mas eu me preocupei com a vizinhança, me preocupei com *(0:019) me preocupei muito de ter a possibilidade de dar ganho de jardim para esse pessoal, não só para o empreendimento, mas para o colégio e afins... eu acho que o empreendimento vai valorizar a nossa cidade em si, nós vamos ser conhecido por um investimento de alto padrão... não pela LCS, a LCS já é conhecida por esse tipo de empreendimento hoje, mais eu falo de cultura de arquitetura, a gente criar esse tipo de situação e dar exemplo para que as outras construtoras possam me seguir, para que a gente tenha recursos maiores, para que a gente tenha espaços confortáveis para a entrada do veículo, não só da pessoa, é... e outras coisas que vão suprir deste... deste... desta pedra que a LCS tem, eu tenho certeza que quando a gente começou a fazer empreendimentos em Ponta Grossa nós nos batemos bastante em sentido de projeto mas nós somos inovadores nessa questão, e isso é mais uma inovação, eu julgo necessária esta audiência também, gostaria de agradecer a prefeitura de Ponta Grossa, agradecer vocês por... pela perda desse tempo, de estar me ouvindo, e vou entregar a Palavra ao Paulo, para falar as formalidades finais aí.

Paulo ... Obrigada, peço a você ficar na mesa.

Bom pessoal, a parte importante aqui dessa audiência pública e eu tive que fazer alguns questionamentos ao empreendedor, é... gostaria que as pessoas que forem fazer questionamento ... Volter

Pessoa X : ... Vão escrevendo em um papel...

Paulo : é... quando fizesse a sua colocação, falasse o nome, até porque esta é uma audiência pública e ela está sendo gravada por segurança em nossa A.T.A. o primeiro incrito aqui nós já temos o Doutor Olorino, depois do.... Ele.. então já temos a sequência... Tem um Microfone sem fio aí será ?

Luiz Eduardo:... O cara lá em cima falou q não tem

Paulo: ... Não teve jeito?!... Então se o Sr puder vir a frente fica mais interessante!

PERGUNTADOR 01: Primeiro eu quero elogiar a preocupação com o meio ambiente a parte com a preocupação do sol, deixar livre o recuo, isso eu acho importante... que já foi explicado, é então ficou um projeto nessa questão ambiental, claro que os detalhes a gente não conhece mas no que foi disposto, tenho uma preocupação seria em relação a essa questão ambiental, também elogiar aquela questão do outro presidente que foi falado... que a LCS propôs o recuo da rua, e daí nesse aspecto que lembrar que no modo anterior o Santos Dumond não ocorreu isso, todos sabem que o Santos Dumond tem um estruturamento, se houvesse essa preocupação de ter deixado o alinhamento da rua, teria deixado menos problemas no empreendimento Santos Dumond. Certo... o meu posicionamento é o seguinte porque a opção de um prédio de 50 pavimentos... quantos metros vai dar no Total?

Luiz Eduardo: ... Do empreendimento?... quase 1.400m.

Perguntador 01: ... de altura?

Luiz Eduardo: ... Sim, de altura!

Perguntador 01: Em metros... 150 metros, porque a opção de fazer um pavimento, uma torre apenas, são 150 metros e não duas com a metade da altura? ... em relação a essa mesma altura, eu tenho criança, em questão do corpo de bombeiros se houver um incidente, um incêndio a 150 metros de altura qual é a capacidade de combater isso, e... já aproveitando em questão de altura. Eu sempre pergunto pois acho um erro Ponta Grossa ter adotado esse critério de liberar o número de pavimentos em relação a pontos comerciais ou terrenos acima de 1000 metros quadrados, e adequado a questão daquilo que se tinha em relação ao zoneamento área central quanto aos prédios comerciais até tanto metro de altura área residencial, então é essa minha crítica... meus posicionamentos são esse corpo de bombeiros quanto a incêndio e porque a opção de uma torre apenas?... Obrigado!

Paulo: Obrigado Doutor pela sua participação!

Luiz Eduardo: Então é... antes de eu lançar esse empreendimento ele entrou em um modelo de projeto de arquitetura, justamente porque eu tenho conhecimento técnico dos prédios do Brasil e nosso corpo de bombeiros não tinha conhecimento técnico para aprovar o projeto desses, então quando nos demos a entrada, nós já demos a entrada com as normas de São Paulo e Rio de Janeiro, mostrando que ainda tem duas escadas de evacuação com acesso a todos do empreendimento, nós temos elevador de emergência dentro de câmara com elevador, todos os perigos pensados para essa situação, desde esta questão da descida de pessoas nessas duas escadas que você consiga ter várias maneiras de saída no mesmo local, então esse projeto já está pré aprovado, esse projeto que está aqui mostra esse tipo de preocupação para que a gente possa resolver esse tipo de problema nessa questão... o empreendimento ele tem possibilidade de sugestão para que a gente possa resolver mais ainda essa questão... já pedido para o corpo de bombeiros subjulgando que a gente pode resolver essa situação. Quanto ao Santos Dumond, quando eu fiz o projeto do Santos Dumond. Muita gente não conhece o projeto... então eu acabei tendo que... o pinheiro do Santos Dumond era patrimônio histórico. Eu coloquei 7 tirantes na raiz daquele pinheiro para que ele ficasse de pé, ele era torto daquele jeito. Eu calculei a inclinação dele para que pudesse fazer os tirantes. Então eu passo aqui... não tem nada de particular mais eu sempre passei por provas... quanto a questão do recuo lateral, nós conversamos com a prefeitura na época que nós íamos alargar aquela praça, e prefeitura acabou alargando diretamente e fez uma saída dos fundos. Quanto a isso aquela ponta tem um recuo de 5 metros que a gente julga necessário, junto ao pinheiro que vai ser um jardim uma área muito maior, e nós estamos esperando acabar o edifício e esse fluxo que faz o giro para conseguir fazer um fluxo. Ele tem * nas duas pontas, ele tem entrada nas duas pontas e desaceleração na torre de meio e várias saídas... Santos Dumond...ele tem estacionamento de visitantes na lateral, então muita gente olha aquelas torres acha a entrada... foi pensado nisso, ele tem 4 saídas de veículo e entrada, Rua Santos Dumond, rua lateral e na principal a Silva Jardim, também julgo como um empreendimento único porque também foi passado por algumas situações, por ter 50 lajes eles é muito falado isso, eu queria que ficasse a vegetação, eu sonho em um empreendimento que tenha jardim em toda a volta natural, eu quero que os meninos e as crianças desçam para brincar, brinque com os passarinhos que tem naquela região, esse é meu sonho. E porque 50 lajes? porque tem que fazer a pergunta para render, o empreendimento... o terreno é caríssimo naquela região, aquele terreno foi 7 milhões de reais, não tem como você não diluir porque não fazer duas torres? se a gente lançar mais de duas torres a cidade inteira fica louca acha que é muito densamento... e é muito densamento populacional mesmo... então hoje vejam bem um terreno de 5.088 metros quadrados gerado em base 20.900 com uma multa de 900 metros e pegar e manter todas aquelas questões de árvores históricas, 3 árvores históricas, o meu filho quando era pequeno o meu filho eu eu andava 11:00 da noite no jardim América não tinha celular minha mãe ia atrás de mim de jeito nenhum. Eu brincava com as crianças, com meus amigos ninguém me incomodava de jeito nenhum. E não tinha essa questão de preocupação do medo, hoje isso

mudou ponta grossa então essa a proposta eu quero que as crianças os casais tenham liberdade de descer, conhecer o imbuia, se você perguntar hoje 90% das crianças não sabem o que é imbuia não sabe o que é o pau brasil, tem na escola mas elas não conhecem então eu acho que vem o terreno certo, vem o empreendimento certo, não traz um fluxo grande outras coisas que já comentei, mas foi por isso que optei por fazer 50 lajes!

Paulo:... Mauricio ?!

Perguntador 02: Luiz me diz uma coisa... qual que é o faturamento atual da LCS ? porque no site de vocês ela se apresenta como uma das maiores construtoras do Brasil... sim... não... em faturamento... no ranking nacional... no ranking nacional... no ranking entre as construtoras.

Luiz Eduardo: O que tem a ver isso ?

Perguntador 02: Eu entendo sabe?! Mas falar isso parece fácil porque em outras cidades não se controla edifícios com mais de 50 andares, quais as razões técnicas ?

Luiz Eduardo: Mas eu acho que você está enganado, o Brasil tem mais de 20 cidades com empreendimentos assim!

Perguntador 02: O edifício de vocês é apresentado como um dos 10 maiores do Brasil.

Luiz Eduardo: Não falei isso!

Perguntador 02: Sim, mas em uma pesquisa que fizeram!

Luiz Eduardo: Não foi comigo, em nenhum momento apresentei em jornais, porque não temos o projeto aprovado, nós temos o que em Ponta Grossa? Nós temos uma matéria de um jornalista que viu uma publicação do "Wave" no site e acabou publicando, porque o projeto era para acontecer, a se declarar não tinha essa informação.

Perguntador 2: O fato é que é uma raridade no Brasil um edifício desse tamanho.

Luiz Eduardo: Não é mais.

Perguntador 2: É sim, é sim.

Luiz Eduardo: Olha, vou enumerar as cidades: São Paulo, Belo Horizonte, Balneário Camboriú, Rio de Janeiro, todos têm edifícios acima de quarenta.

Perguntador 2: * tem.

Luiz Eduardo: * tem.

Perguntador 2: quarenta e três, quarenta e quatro aí.

Luiz Eduardo: quarenta e três!

Perguntador 2: não tem!

Luiz Eduardo: Mas...

Perguntador 2: *

Luiz Eduardo: Mas qual o motivo da pergunta?

Perguntador 2: O questionamento é o seguinte: na mesma linha do *

Luiz Eduardo: Eu já respondi.

Perguntador 2: Há informações técnicas! Não é sobre Ponta Grossa.

Luiz Eduardo: Técnicas? Isso você tem que confiar, porque eu sou técnico e eu assino um *, você não pode de nenhuma maneira se envolver na parte técnica do empreendimento que é assinado pelo *.

Perguntador 2: Eu estou sentindo a qualidade do profissional que eu estou me envolvendo...

Luiz Eduardo: Você está pondo em risco a minha qualidade profissional?

Pessoa 1: Não é isso.

Luiz Eduardo: Mas é.

Pessoa 1: Se não vai virar uma bagunça. Deixa ele fazer a pergunta, para depois...

Luiz Eduardo: Tudo bem.

Perguntador 2: A questão técnica é o seguinte, existem poucas edificações desse porte no Brasil, e existe uma razão, não estou falando da técnica do Senhor, estou falando da técnica de autorização de fazer até pela questão de sombreamento. O senhor falou que vai ter pouca aplicação de sombreamento, mas vai existir muito maior dos edifícios que estão agora, primeiro ponto. Segundo ponto, do senhor diz que não vai ter filas de carros, eu falo dessa casa que o senhor mostrou ali na esquina, qualquer pessoa que vem do fórum, pára ali do lado do Master onze e meia/meio dia a fila fica na frente da minha casa, virando. E quando ficar pronto o seu empreendimento e ficar pronto os outros empreendimentos, então não é, eu moro aqui, eu sei muito bem como que é, não é que tá saindo.

Luiz Eduardo: Isso é uma pergunta?

Perguntador 2: E outra coisa, vamos lá, e quando todos os empreendimentos ficarem prontos, um pouco mais * todos aqueles que estão sendo construídos, o senhor coloca um esclarecimento com o número de veículos, de diferença populacional, só que o senhor tem que levar em conta que naquela região, os edifícios ainda vão ficar prontos, com aquele tráfego. Quando o senhor chega naquela curva ali da minha casa para fazer a dimensão, você vem do fórum, é uma área de muitos acidentes, vai piorar muito mais. Ali naquela área subindo, vários carros subindo, todo mundo sabe da dificuldade que é ali. Que ali o carro subindo, o senhor fala que não tem, não tem congestionamento, não tem fila, isso não corresponde a verdade, inclusive se for possível, eu tenho um pen-drive aqui, nós hoje pela manhã eu providenciei, nós fizemos com o drone, filmamos o terreno de cima, eu posso mostrar depois na exibição? Com o drone, todo o... Na verdade a floresta né, depois você vai ver a informação, ok?! Então sem dúvida, existe uma fila formada ali no Master, esse negócio de que vira reto, isso não corresponde a verdade. Então eu moro na esquina, eu tiro fotos, eu tenho filmagens. Por favor, sou todo ouvidos.

Pessoa da mesa: Bom pessoal, sempre lembrando aqui é uma audiência pública que a gente faz, vai ser a última a ser que as pessoas quiserem fazer questionamento. Então vamos ser bem claros em relação à perguntas ao vendedor, né, as perguntas são livres, claro, as pessoas que tem, lógico, tem coisas que não cabem a publicidade das pessoas, mas enfim, vamos nos remeter ao que realmente importa, né, seu * questionou a ação ao fluxo de veículos, daí na verdade o senhor tem que responder a esse questionamento, falar o que senhor pretende fazer em relação. Então temos que fazer um arquivamento aí *.

Perguntador 2: Perfeito!

Pessoa da mesa: Com perguntas mais diretas, técnicas para a gente realmente chegar

Perguntador 2: Eu fiz, eu fiz essa explicação, porque sempre formam filas nesse local, todo mundo que passa ali, todo mundo que transita por ali sabe muito bem disso.

Pessoa da mesa: Ok então.

Luiz Eduardo: * Veja bem, o Master tem a rua interna, não é um equívoco, e tem que ser seguido as regras da escola, se as pessoas não seguem, e entram por dentro da escola, que elas as vezes fazem isso, elas entram por outra rua, criando esse problema, mas a escola tem que tentar fazer com que as pessoas entrem pelo local certo, embora nós tenhamos alargamento de rua de dois e meio, né, nessa rua sua, que nós vamos fazer, que é essa linha compensatória que nós fazemos em todos os empreendimentos nossos, na maioria que tenha possibilidade de alargamento de rua. Então conforme isso, aquela sua rua, tem alargamento já, ela já está adequada, então aquele pátio que você tem ali de cinco, seis metros de calçada, nós também vamos fazer, e provavelmente esse alargamento que a Prefeitura diz que tem, ele vai ser alargado. Quanto aos edifícios laterais, esse * por outras ruas, ninguém vai sempre virar à direita por aquela rua, nós temos a Paula Xavier, a Avenida dos Vereadores, que vem e que volta para o centro, que nós conseguimos suprir, são 143 veículos, só, nós temos desaceleração do empreendimento, temos porte cochère, temos estacionamento de visitantes, nós não vamos estacionar ali na lateral onde tem o empreendimento. Então eu posso dizer que essas duas compensatórias, estão sendo tomadas no leito, e que a gente vai fazer isso se houver qualquer tipo de problema, mas na verdade hoje, nós temos que tomar as atitudes necessárias para que aquele pessoal que estava no Master entre para deixar os seus filhos lá dentro, porque é como eu disse, como eu falo, aquele recuo do Master, não é local para estacionar veículo, não é lugar, e não é alargamento de rua, eles estão usando aí, a Prefeitura tem que tomar medidas cabíveis à isso, e se o senhor está ficando chateado com essa situação, procura lá a Prefeitura, se o senhor não quer esse pessoal parando na frente da sua casa, porque, porque tem a entrada do edifício, tem as laterais, e ali não é lugar mesmo.

Perguntador 2: Olha Luiz Eduardo, em qualquer empreendimento, um aspecto fundamental, nessa segunda fase as considerações, o que acontece, você, enquanto esse volume que se avolumam ali, você não vai conseguir sair, nem entrar.

Luiz Eduardo: A saída do Master é após o meu terreno. Então...

Perguntador 2: Mas a fila de carros que se avolumam na frente da minha casa *

Luiz Eduardo: Não vou nem discutir essa pergunta.

Perguntador 2: De fato existe essa fila, e ela vai em frente à minha casa. Memo crescimento ao número de veículos. Vamos agora à questão ambiental, veja só, eu estive hoje, você deve estar sabendo, existe uma

associação hoje, né, que pede a autorização do corte de árvores, se prefeitura ou IAP. Existe essa discussão, posso fazer?

Pessoa da mesa: pode.

Perguntador 2: Essa discussão existe hoje, entre IAP e Prefeitura, então estive no IAP hoje pela manhã novamente, conversei com os técnicos, eles me disseram que para estágio avançado dessas árvores ali, as Imbuías, etc. A Prefeitura não tem competência legal para autorizar o corte, não só essa, da parte ali da floresta no antigo parque *, então aí você fala parque *, inclusive eu tive também uma cópia do procedimento administrativo dos anos 2000, do fundo da nossa casa ali, até para, eu posso colocar uma imagem aqui? Posso colocar?

Pessoa da mesa: Todos os documentos podem ser demitidos na Prefeitura.

Perguntador 2: Vai facilitar a visualização. Aqui foi feito com um drone o andamento filmando em cima de todas as árvores ali, poderia mostrar?

Pessoa da mesa: Nesse momento não é possível. Esse momento é uma apresentação com o pessoal que fez um estudo.

Perguntador 2: Não é possível mostrar, então depois eu faço uma documentação.

Pessoa da mesa: Isso, você faz um protocolo, que vai fazer parte da análise do processo.

Perguntador 2: Eu gostaria também que ficasse disponibilizado no site, é possível?

Pessoa da mesa: Vamos analisar a nossa comissão jurídica.

Perguntador 2: Disponibilizar para que essas pessoas que estão aqui possam ter acesso às filmagens. Então veja bem, voltando ao aspecto, eu tenho um processo administrativo aqui, de 2002/2003, quando ministério público estava no Paraná, e iam construir a sede social no fundo do nosso terreno, tudo ali era parque, onde vocês pretendem des*, tudo ali no nosso terreno, se vocês verificarem nas fotos, que vocês mostraram mesmo, que vocês tracejaram em preto * onde o ministério procurava fazer a sede social, essa *, que não autorizou o corte, não podia se mexido nisso, se quiserem eu estou com o processo administrativo aqui, inclusive eu consegui também, um ofício da assembleia legislativa do estado do Paraná de 2005, questionando, uma mudança na época, teve uma mudança de um empreendimento, um chefe regional * aqui em Ponta Grossa, que foi provada em mensagem cobre todos os procedimentos queria só esclarecer essa história aqui olha: 'Senhor Prefeito, deputados e presentes no * requerem * após ouvir um novo plenário, a proposta extendida de trinta e quatro horas * no parque *, ali nos fundo'. Isso aqui foi avaliado e mantida a incisão que pela lei a negação do corte das árvores, segundo o inquérito está dentro da Mata Atlântica, não pode mexer, nessas árvores mais antigas mas como também nessas que fazem parte de um junto, porque acontece, numa floresta, precisa de árvores que vão repondo, porque morrem, tá, então todas essas decisões técnicas do processo do Ministério Público * não foi possível o fundo, do parque *.

Só para vocês se situarem, ta, que esse local aí, fórum, fundo da minha casa e fórum. Ele tava falando para vocês que é na lateral da minha casa, * e massa. Então quer dizer, tudo é parque * ali, o IAP, todos os km são. Com essas áreas denominadas muito antigas, não é competência do município e discutir. E não é competência do município liberar o corte de árvores. Tudo certo? Essa questão do sombreamento agora * em Ponta Grossa e Curitiba também.

Luiz Eduardo: Posso responder essa pergunta agora?

Pessoa da mesa: sim, pode.

Luiz Eduardo: Na verdade assim, não é parque *, nós montamos a história do terreno, e a pessoa que era dono ali, era Honório, e daí, as pessoas que iam lá, brincar naquele local, chamavam de Parque do Honório, você deve saber disso, daí agora as pessoas falam Parque Honório, nunca foi parque.

Perguntador 2: Nunca foi criado o parque, na verdade minha vó, fazem cento e...

Luiz Eduardo: Deixa eu responder a pergunta.

Perguntador 2: Tudo bem.

Luiz Eduardo: Então nunca foi parque lá, então não vamos supor que é parque, porque nunca foi, segundo, ninguém vai tirar altura de terra, nós vamos deixar as raízes na ativa e as árvores na ativa, essa questão do fórum, é outra matrícula, não é nossa matrícula, lá no fundo, na lateral lá, que tem as árvores do lado de lá, certo?! Então essa pergunta não te nada a ver com a questão do fórum, é outra questão, que realmente lá tem árvores, tanto que nós tivemos que fazer esse laudo, também por causa que lá tinha uma divisa, essa árvore vai, essa árvore não vai, tivemos que fazer essa divisa, e eu vou voltar a repetir, nós não estamos tirando as árvores, nós vamos tirar árvores que cresceram na medida que foram caindo sementes, que são árvores pequenas, que é a parte do fundo, as Imbuías, as árvores com mais de um metro de tronco, todas as laterais a lateral da sua casa que nós temos trinta e dois metros de recuo da casa que isso que tem sombreamento, mas tudo bem, e que vão ficar lá, então eu não estou querendo derrubar árvore, eu não vou fazer isso.

Perguntador 2: E essas aí, pequenas de que tamanho elas são essas que foram semente.

Luiz Eduardo: Elas não são de natureza que está no *, que está no * de espécie, nós olhamos isso.

Perguntador 2: Se tá no processo eu não tenho nada com você na verdade.

Luiz Eduardo: Mas não é... Não é uma questão de pessoal com pessoal (interrupções)

Perguntador 2: É técnico.

Luiz Eduardo: Eu só to explicando pra você entender que eu trabalhei para fazer um levantamento que eu to disposto a apresentar.

Perguntador 2: Só que o IAP me falou hoje, que * e vocês não podem cortar nada sem ela.

Luiz Eduardo: Nós não vamos cortar, nós vamos levar

Perguntador 2: E mesmo as outras, nenhuma delas, porque é uma floresta remanescente.

Pessoa 2: E porque o IAP deixou, lá em baixo, lá onde o Luis Flávio vai fazer, iam derrubar a mata inteira, inclusive remanescente?

Perguntador 2: Pergunte no IAP.

Pessoa 2: Pois é, precisamos perguntar.

Perguntador 2: E precisamos regular. Talvez porque... (discussões)

Pessoa 2: Eu conheço, eu conheço as espécies que estão aqui e conheço as de lá também, o IAP liberou, e aqui não.

Perguntador 2: Só uma pergun...

Pessoa 2: São todas medidas?

Perguntador 2: É uma audiência pública...

Pessoa 2: Existe o debate

Perguntador 2: Com certeza. Essa é uma audiência pública né, existe o debate, é a primeira audiência pública.

Pessoa da mesa: Trata-se da primeira audiência pública referente ao disponível * . Gostaria de pedir mais uma vez, que as perguntas fossem feitas de maneira suscita aqu o objetivo principal é que todos participem, então, todo mundo ter sua oportunidade, de... Já temos alguns inscritos, (nome das pessoas)

Perguntador 2: Só uma pergunta aqui, (áudio baixo), fazer o seguinte, esse foi fácil de conseguir... (pessoas falando ao mesmo tempo)

Pessoa da mesa: Então pela lógica aqui pessoal, só pra fim esclarecer e não interferir.

07.Mov

(Nao tem nada no video)

08. Mov

Pessoa da mesa: ...* de vocês, a gente vai leva rem consideração, e junto conhecimento técnico, jurídico, vamos analisar, inclusive isso é questão da competência, do licenciamento, né, então todos podem expor seu ponto de vista aqui, com respeito, pode ir com calma que... Para que as respostas sejam atingidas (interrupções)...

Perguntador 2: Só um... Na verdade não é uma pergunta, é só uma informação, eu fiquei sabendo semana passa, inclusive, aquele empreendimento do * que inclusive que a Prefeitura autorizou o corte de árvore, e a força verde bloqueou, inclusive hoje eu estava o IAP ali né, a secretária do IAP estava lá gritando com o pessoal da froça verde que queria... Prendendo... Só mostrar pra você...

Pessoa da mesa: Essa questão de poderes, de força ambiental, de força verde, IAP, etc, não cabe nesse momento a discussão. Eu vou passar a palavra agora para a Doutora *

Doutora: Eu vou sentar aqui, porque eu não sei falar de costas para alguém, Boa tarde Eduardo, Paulo e o monte de conhecidos, Doutor Maurício, *, na verdade eu sou *, eu sou Presidente da Comissão de Defesa dos animais da OAB, e tenho um questionamento para fazer à você, você falou em impacto... Estou sendo ouvida? Estou... Você me chocou, porque você falou que com o empreendimento, os moradores da vizinhança não iriam mais ter problemas com o bichos. Foi o que mais me chocou, pensei Meu Deus do céu, extraviador de animal, será?

Luiz Eduardo: Na verdade seria inseto né...

Doutora: Animais nocivos, né.

Luiz Eduardo: É...

Doutora: Porque nós temos, veja, você também assusta o tamanho desse empreendimento, mas não pelo *, não pensem isso, pelo amor, mas a área que você vai ocupar, você vai desmatar, entendeu, são árvores já, envelhecidas, nasceram há pouco tempo, nós temos pássaros que ficam ali nos seus... Uma vida, nós temos cães que vivem ali, eu queria saber, qual é o seu plano, pra esses espaço, pra enfim, qual é o estudo que vocês fizeram em relação à fauna do local?

Luiz Eduardo: Sobre isso a gente fez um levantamento das árvores a retirada, nós também fizemos um pequeno estudo do que tinha, pássaros, e alguns animais que vão ser importantes para tudo isso. É que eles correm um risco. Então a questão maior seria dos pássaros?

Doutora: Acho que não só pássaros, a questão seria, eu não conheço a área, você é o engenheiro daqui, você tem entrado, saído, então não sei, quais são os animais que vivem, quais são as espécies de pássaros, o que é que a força verde decidiu em relação à isso. Nós pretendemos oficial a força verde, oficial o IAP, oficial a Prefeitura, para que tenha o conhecimento e nós inclusive poderemos dar nossa opinião, em relação à esse *, o presidente da OAB, sabe que nós temos por obrigação, eu como presidente dessa comissão tenho por obrigação cuidar disso então eu gostaria que você fizesse um planejamento para que a gente possa questionar sobre isso de pássaro, arrumar alguém para fazer né.

Luiz Eduardo: Sim, podemos, os órgão já, estão aprovando isso já, deixar encaminhado que a gente pode fazer uma análise mais completa.

Doutora: Isso!

Luiz Eduardo: Não vou discutir com você, não vamos arquivar o assunto, né.

Doutora: É até pra gente encontrar uma solução que fique bem pra todo mundo. Os vizinhos veem um ato poder aquisitivo no local, não vão querer os cachorros ainda mais ali, os pássaros ainda mais desenvolver ali, isso inclusive vai ajudar você, a ser visto como um empreendimento bacana.

Luiz Eduardo: Eu estou totalmente aberto à esse tipo de questão.

Doutora: Eu agradeço à essa participação.

Luiz Eduardo: Eu que agradeço.

Doutora: Muito obrigada.

Pessoa da mesa: Obrigado Doutora *, nós temos inscritos até o momento aqui, o Breno, depois a Professora Cecília, depois Antônio Fonseca, mais alguém? Mais algum inscrito? Não? Então vamos ao questionamento do Breno, se for possível dar o microfone para ele.

Breno: Boa noite à todos, boa noite ao empreendedor, pessoal do IPLAN, eu quis, fiz algumas observações em alguns momentos, mas vamos tentar ser objetivo para eu expor todos aqui, primeiro eu queria, parabenizar pela iniciativa de preservar a parte ambiental, é, eu sou * mais jovem, essa questão ambiental é vista como máquina, é lixo, ela é pertinente as áreas verdes elas tem função social, nesse sentido também, há uma questão que assim, *. Mas enfim, a questão ambiental você coloca que você tem interesse nesse aspecto e que você vai construir um prédio, numa área que é verde, eu e os meus colegas organizamos um mapeamento ali de olarias, e essa área ali, você é proprietário, você faz o que quiser, está na lei, mas também é uma área que tem contribuição ambiental, no ponto de vista de uma geração etc. Quando você fala que vai construir o Vogue e vai preservar as árvores, a diferença de espécie para nós que

estudamos na área ambiental, é vegetação de jardim, e vegetação nativa, de floresta, mata. Não existe campo, não existe parque, o parque oficializado pela prefeitura, isso não existe. Mas veja, existe interesse muito grande nessa parte, que é uma empresa que quer crescer muito, etc. No ponto de vista em 2001, etc. né. Existe uma série de coisas que é exigida na área ambiental que é coisas mais corridas né, por exemplo, você coloca aí que você tem medidas compensatórias, a essa questão ambiental que você falou que a prefeitura e a ajuda da secretaria do meio ambiente, eu vou falar o que tá no documento, não vou falar do que eu conheço, até porque eu sei que muito dos meus descendentes vão morar no prédio. Mas em relação ao * que está no documento, eu vejo que não tem escrito quais serão essas medidas compensatórias, porque veja, tem que estar no papel, estamos cansados em Ponta Grossa muitas coisas são prometidas e não são cumpridas, se vai ter medida compensatória, onde vai ser? O que vai ser? Vai ser uma área de preservação, vai ser um dinheiro investido em *, ah, vai ser um dinheiro ... Eu gostaria muito que senhor não só dissesse e nos mandasse por e-mail, mas que colocasse isso no documento porque o estudo de impacto da vizinhança, eu achei legal a maneira que você colocou, bem frizado, mas aí está falando muito como vai ser para os moradores e não a questão do impacto da vizinhança para a vizinhança e aí que a gente fala, a pergunta de uma pessoa que morar ali, é absolutamente pertinente. Não foi feito nenhum estudo, vai ver um documento, não tem nenhuma entrevista com os moradores, não optou em nada assim, oo que quero dizer de certa forma, não 'não faça o prédio' não coletar as assinaturas *, ms vamos pensar também, como a LCS pode avançar nessa questão ambiental de uma maneira mais acertativa. A questão ambiental não se resume só em árvores, quais as árvores que vão estar lá, a questão da fauna é muito importante, composição íbrica também, sobre a questão da rua do Master, se ele quiser fechar a ali, ele não pode ficar nisso. Agora uma questão que eu considero mais grave, veja, não estou questionando a sua parte técnica, mas nós questionamos o * hoje, o dia que você coloca que você fez o mapeamento do tráfego foi no dia * de setembro, dia 15 é feriado e foi numa segunda-feira, e era feriado prolongado, então o tráfego de veículos num dia de feriado prolongado com certeza não vai ser como num dia de segunda-feira comum, não é uma questão de, jamais estou colocando de ah você fez isso, não, só estou colocando que se foi no dia 14 e no dia 15 é feriado, e era feriado prolongado, isso interfere muito na quantidade de veículos que vai. Então eu sugiro que essa questão dos veículos, fossem levados em consideração, durante em vários dias de semana, que não seja por exemplo feriado, para dar a administração um valor mais verossímil. E por fim, você colocou ali muitas questões geográficas, legal, para a gente conhecer bem como vai se posicionar e tal, mas você apresentou quatro slides ou seis sobre a escoação ali que tem um ponto elevado e uma circunferência e essa circunferência quer dizer área é o que mais importa para nós que o é um dos momentos específicos. Porque por exemplo, se num dia tal na tal hora as * estarem em tal lugar, para elas estarem em tal lugar ela não chegou ali até em cima, ela deu volta, por casas, escolas, por empreendimentos, e é essa questão que eu digo pra você, realmente eu acho muito provável o espaço ambiental, isso em Ponta Grossa não é muito comum, só que eu acho que você pode sim, que você tem uma estratégia você falou de um jeito *, a gente jovem, também é assim, para fazer o estudo ambiental que realmente seja propositivo, as árvores, eu acho que elas não vão sobreviver, porue eu entendo da árvore, mas ok.

Pessoa 2: É assim, eu tenho meu jardim...

Breno: Mas é aí um caso específico da sua vida, não dá para introduzir numa...

Pessoa 2: Eu sei mais, nasce lá, nasce no jardim, e eu te mostro.

Breno: Mas mesmo assim, eu não quero ver, o que é importante para nós é se aquelas espécies, vão ter condições de se desenvolver ali, ok. Mas eu queria, ah veja a imagem é um jardim, mas lá é uma vegetação, como eu falei (interrupções) se ele quiser tirar a vegetação inteira ali, e o IAP pertimir, tá tudo bem, agora eu só acho que o senhor tem que propr uma compensação ambiental que fosse propicional.

Luiz Eduardo: Posso...

Breno: Só deixa eu... Veja, a proposta do * é muito legal, reforços muito legais, mas ela pode avançar em alguns sentidos, no sentido da compensação ambiental, é uma espécie aceita, você, com a compensação ambiental, você gera mais expectativa. É isso, agradeço o espaço e a iniciativa da audiência pública.

Luiz Eduardo: Bom na verdade, essa questão da compensação ambiental já foi vista por nós, até desculpe não colocar no *, porque tem só um mapa da área das árvores, mas tem um processo a ser acompanhado na área ambiental da prefeitura, que lá já foi questionado essa compensação ambiental, grande por sinal, a gente faz tudo para enfrentar, a escola coletou um mapeamento, feito por um colega seu, com toda essa questão, e já analisado pelo órgão competente que já nos disse o que a gente tem que fazer a essa compensação. Mas como estamos aqui numa situação preliminar até a votação que vai ser aprovado em conjunto, então nós ainda estamos com essa questão de praças a definir, praça que a LCS vai reformar, qual a área ambiental que nós vamos resgatar, quais são as espécies que nós vamos plantar na cidade, para que a gente consiga resolver essa situação. Então, tem um processo a parte do *, correspondente a isso, e obrigado por você vir me elogiar, mas já estávamos pensando nisso, eu sei que é uma degradação pequena, mas estamos querendo fazer o melhor, para que a gente possa suprir a necessidade da população em outros setores que precisam, já vamos criar um passeio pequeno, mas vamos criar. Respondendo essa pergunta... Quanto à questão de veículos, se a gente hoje fosse fazer um 'wave' da escola, não aprovaria, então nós temos que entender que a escola tem que suprir a necessidade do momento né. Eu sei que a gente vai ter veículo lá, tem pessoas com má educação de trânsito que param o carro na calçada do nosso vizinho, então isso é uma questão educacional de trânsito. Nós também temos que analisar por nossas costas e ver o que fazemos, não adianta eu vir aqui e falar que é lindo e maravilhoso, por isso a gente tem que contribuir pra cidade, vocês tem que estar ajudando também para que eu pare na rua, eu usufruo da escola, eu não paro na calçada, eu dou a volta, eu moro no Jardim América, eu dou a volta lá pelos Vereadores, passo o resgate onde estuda o meu filho, então é conscientização também do povo. Eu também não posso mudar a cidade, tentar fazer o meu melhor, e é isso que eu estou tentando aqui hoje. Acho que, tem mais alguma coisa?

Breno: Não, é só essa questão acho que o pessoal também comentou da tecnologia.

Luiz Eduardo: Ah sim, tecnologia da copagem. Eu não lembro se tinha com semana, ela foi feita assim, e quanto à essa questão anterior, se eu fosse uma pessoa que degradasse a vegetação, eu não teria mantido o pinheiro do Santos Dumont, eu gastei mais de 100 mil reais para implantar quatro tirantes naquele pinheiro, para garantir ao ministério do Patrimônio Histórico, para deixar ele de pé, e eu assinei a garantia, no dia que eu fui começar a obra.

Pessoa da plateia: Desculpa, mas *

Luiz Eduardo: Sim, claro, mas você veja o meu comprometimento, veja o meu comprometimento, qualquer um ...

Pessoa da plateia: Mas você não tinha escolha.

Luiz Eduardo: Não, qualquer um recorreria à OAB, qualquer um recuaria, enfim eu sei o que é, ahh...

Pessoa da plateia: É protegido...

Luiz Eduardo: Sim, é protegido.

Pessoa da plateia 2: É ainda mais no Paraná.

Luiz Eduardo: Sim, mas é.

Pessoa da Plateia: Vai abraçar, vai cuidar da cidade, então ainda para variar, porque o que que acontece, é um prédio com três edificações, * o prédio da lateral * o prédio da lateral * tem escolha, * claro que você não escolha, você tem que abraçar e fazer o projeto que a gente faz e fazer com que ela participe desse projeto, não é simplesmente pegar e parar toda a obra e * ela tem que ficar...

Pessoa da mesa: E foi o que foi feito. Vamos dar sequência então ao nosso questionamento, professora... Lembrando pessoal, o que a gente está discutindo aqui, é uma questão técnica, onde existe responsáveis técnicos que * o documento, tanto a parte ambiental quanto a parte de arquitetura e urbanismo, e essas questões estão, é, tem pessoas responsáveis pela parte técnica, e a gente pode, pronto professora? Então a gente pode questioná-las então nesse momento, e até cinco dias úteis mediante protocolo da Prefeitura. Pessoal só arrumando a questão do som.

Professora: Todo mundo me ouvindo? (testando microfone) Beleza. Então em primeiro lugar, é, eu acho que a gente está num momento histórico de Ponta Grossa, porque a ideia do estatuto da cidade é de 1878 para a constituição, apenas instrumentos reguladores, só foram aprovados em 2001, Ponta Grossa teve diretores para aplicar esses estatutos na cidade gastou muito dinheiro com isso e em 2016, está gastando agora esse ano para fazer uma revisão nesse plano de diretor, e até agora me parece que esse é o único instrumento do estatuto da cidade, e que passou a ser realidade em Ponta Grossa. Veja quanto dinheiro gastou para chegar a esse momento, então não há histórico aqui nessa primeira audiência. Então eu acho, por ser um momento importante, eu sou a professora Cecília, professora da UEPG, trabalho com algumas disciplinas, dentre elas Planejamento Urbano e Regional, me chocou um pouco quando eu fiz a leitura do relatório, porque você falou que tinha, você também pode questionar de você, porque você falou que pega profissionais apenas da UEPG, eu fiquei preocupada com o tipo de profissionais que nós estamos formando, porque quando a gente começa a analisar o relatório, e não tem profundidade nenhuma, quando a gente veio aqui, a gente viu algumas coisas que você mostrou, que era um pouco do que a gente queria ver aqui, por exemplo, vou dar um pequeno exemplo, tem 105 árvores naquele terreno, quantas vão ser cortadas? Só me responda isso...

Luiz Eduardo: Não consigo te responder agora porque isso está na questão do ambiental, não tenho essa informação no momento, mas eu posso te mandar um relatório disso.

Professora: Então, um relatório de impacto ambiental, é qual a densidade demográfica daquela quadra e das quadras vizinhas, isso, a gente tem senso, o senso é feito de 10 em 10 anos, o setor dessa cidade tem 300 domicílios, a gente pode ter esses dados e pode saber o que vai impactar, é, 50 famílias, de quatro pessoas, o que pode aumentar nessa questão de densidade demográfica, densidade de construção, dos automóveis, são infomações que se tem e chegam aqui, são infomações que, são quase modelo de um relatório de um estudo de impacto de vizinhança que a gente vai mudando os nomes, mudando as coisas e isso até acontece as vezes em * e dificulta como ficou por exemplo na General Carneiro, o que que General Carneiro está fazendo aqui?! E daí outra questão, falta ali, a lei diz que o zoneamento, que se pode construir o número de pavimentos é livre, qual é a lei que determina isso?! Então isso é uma questão que a gente tem que ver também, porque a gente faz um plano diretor, em 2006 e em 1992, está fazendo agora, para depois se fazer o que se quer... Construiu em uma área que não é área de preservação, mas que era pra ser se os estatuto de preservação da cidade tivessem sido levado em consideração a gente teria outros instrumentos que estariam proibindo, se isso estivesse acontecendo, tivesse acontecido, e também, a gente não teria, nem teria uma proposta dessa, porque não seria mantida pela legislação de permitir fazer o que se quer na cidade. Então pra que ter o IPLAN?! Pra que gastar dinheiro com os profissionais do IPLAN?! Pra que gastar dinheiro com plano diretor?! 600 mil pra nada, pra ser jogado fora, jogar fora dinheiro público. Agora se esse estudo de impacto de vizinhança fosse esse prédio, ele caía, ele não estaria de pé, porque não se dá o mesmo valor para um estudo dessa natureza, do que para um engenheiro fazer o projeto de um edifício, porque o engenheiro é mais importante do que os outros profissionais, do que um biólogo, para fazer esse estudo, um geólogo, porque a gente sabe que uma empresa fez, cadê esse material aqui?! Onde está, o impacto disso pro subterrâneo, então pra que? Pra que existem

profissionais?! Pra que formam pessoas nas universidades? Pra qualquer leigo fazer um estudo de impacto da vizinhança, cadê a equipe técnica que assina isso daqui, quem fez?! E aí a agente vai analisando, então hoje a gente tem, é, aeroporto que está funcionando, vamos ver por quanto tempo, mas o que o prédio de 50 pavimentos representa, onde está a questão dos ventos, tem profissionais pra isso, foi mostrado a questão aqui da sombra, pode mostrar a metodologia e colocar aqui, é isso que se espera de um estudo dessa natureza. Então se a gente menospreza a ciência, a gente fica fazendo academia por fazer, tudo acontece aqui tudo pelo interesse econômico, eu jamais moraria no quinquagésimo pavimento desse prédio, mas eu sei que tem gente que vai gostar de morar lá, vai ter uma bela vista, e vai pagar bastante, e vai ter muito... Mas isso não tem, isso não importa, porque esse empreendimento precisa ser feito ali?! Será que não tem outro lugar melhor? Então o estudo de impacto na vizinhança é para mostrar, que é apenas ali que pode ser construído porque tem a vizinhança, ela é harmônica com essa proposta, (interrupção) então é só ver os outros prédios ali não tem cinquenta pavimentos, porque a gente não pode pensar em como deveria ser, como o que está no zoneamento, que seria no máximo 15 pavimentos, porque a gente precisa de mais de 15 pavimentos em Ponta Grossa?! Assim como eu me pergunto, porque que na cidade do porte de Carambeí, hoje, precisam de prédios de mais de 4 pavimentos, então qual a vantagem de se adensar? Tem uma vantagem, Pra Ponta Grossa a agente deveria aprender isso, adensar significa que a gente vai gastar menos em infraestrutura, só que quando a gente adensa, o que vai acontecer, com a classe A, tem uma série de serviços de infraestrutura que tem que estar tudo funcionando perfeitamente, agora para adensar com a população em volta, ele se põe bem distante, cheio de vazios urbanos, e esses vazios, pode se prestar para edificação de 50 pavimentos, porque a gente tem que por no centro da cidade? Porque não pensamos como os europeus que mantêm as cidades de idade média e colocam a verticalização periférica? Podemos pensar, então um prédio de 50 pavimentos, na periferia da cidade seria mais interessante do que nesse local. A única área verde que a gente tem ali, é essa. E vamos deixa de ter, porque os estatuto da cidade traz isso, porque apesar do Luiz Eduardo ser o proprietário, ele não pode fazer o que ele quiser ali, existe legislação para isso, também existe forma de mudar essa legislação pensando apenas em quem é o incorporador, não na população como um todo, é isso que um estudo de impacto de vizinhança tenta reduzir, então a gente chega no final e ve que não tem impacto, que lindo, eu aqui e vou ter a sombra também, não estou aqui por acaso, não estou aqui porventura, eu estou aqui como professora, e fiquei muito triste em ver o resultado que eu estou vendo, mas como moradora eu vou ter a sombra, vou ter, mas isso é o que menos me incomoda, se todo mundo decidir, a vizinhança esteja feliz 'não vamos mais ter aquelas árvores', 'não vamos mais ter aqueles animais', vamos ter um prédio bonito, um torre de 50 pavimentos, Ponta Grossa vai ter um marco, e as pessoas vão vir conhecer, nem Curitiba tem! Estamos adiante de Curitiba, que beleza, que beleza, e aí... (interrupção)

Pessoa da mesa: Vamos ao questionamento?

Professora: Questionamento. Questionamento não, eu gostaria que fosse incluído, não é questionamento, é pedido de inclusão, queria terminar que eu ia falar ainda, eu ando muito nessa região e o que acontece com que estva naquele ponto de ônibus, que com certeza vai sair de lá depois desse empreendimento. Quando eu tava vindo pra cá, estava cheio de carro estacionado, onde vai ser o recuo, ali, estacionado em cima, mas o que ali, um cone cheio de pais de alunos um calço, aqueles cones, e quando ônibus vem, ele fica parado an segunda pista e quando eu estou saindo de carro ali, eu não consigo, eu já vou saindo para a próxima pista, para pegar a outra rua, porque essa aí é impossível. E as pessoas se lançam, quem tem que pegar ônibus, se lançam na segunda via para poder fazer isso, então dizer que 143 carros a mais naquela rua, que medidas *, deixar claro isso, então vamos fazer, ali no fim diz que vamos mudar o canteiro a *, deixar bem claro o que vai ser feito. Quantas árvores tem então eu quero que seja anexado aqui, o estudo geológico, a questão das águas subterrâneas, e não é questão teórica, que seja anexado, o impacto da densidade demográfica, a questão do impacto não só da flora, da fauna, que seja anexado as medidas medigadoras porque não existem impactos positivos, não vejo nenhum, só vejo negativo. A questão da área de sombreamento do prédio, isso vai variar de acordo com variadas épocas do ano, vamos investir me profissionais para isso, porque investir dinheiro apenas em construir, para as pessoas terem dinheiro para

parar e não vamos investir em profissionais que vão estar pensando como um todo, quero ver investimento nesse relatório, não só nesse, esse é o primeiro, ter o exemplo para todos os demais, quero ver aqui técnicas, pessoas capacitadas, se eu não posso fazer um prédio, então os engenheiros não podem fazer um relatório de impacto da vizinhança. O que que eu estou fazendo nessa universidade, o que o dinheiro público está gastando com alunos, professores, livros, pesquisa, para nada, então é esse sentido, os estudos de trânsito, não se pode pegar...

09.Mov

(Nao tem nada no video)

10.Mov

Professora: ... que se coloca, como que deve, conteúdo mínimo de um estudo de impacto da vizinhança. E que os dados, não sejam dados teóricos, sejam dados reais, dados que existam, é, muito bem, porque esse estudo de impacto na vizinhança parece mais o seguinte, de que forma a vizinhança pode ser interessante para esse empreendimento, e não quais problemas esse empreendimento vai gerar para os outros, então pensei 'nossa, que lindo, é tudo bom!' para eles vai ser bom me ter como vizinho, mas ninguém me pergunta se vai ser bom ter eles como vizinho. Nesse sentido, então eu acho, como é o primeiro, o IPLAN que é responsável por pedir as complementações, que se peça de acordo com a competência de cada profissional, não menospreze os profissionais que fazem esse tipo de estudo.

Pessoa da mesa: Muito obrigado! Boa a consideração, Luiz?

(palmas)

Luiz Eduardo: Gostaria de dizer à todos que, acho ótimo o que essa professora disse mas eu sigo as regras da Prefeitura, do município, e estou perante a lei do município perante a lei do planejamento urbano, legalmente autorizado a fazer um tipo de projeto desse, então se tem questionamentos desse porte, claro eu acho válido como diretor mudar, acrescentar essas informações, profissionais como eu possam agir dessa forma, mas a princípio estou seguindo as regras do município.

Pessoa da mesa: Nós temos inscrito aqui, o Fonseca... Mais algum inscrito?

Fonseca: Em primeiro lugar eu quero te parabenizar pelo projeto. Primeira vez em Ponta Grossa alguém ter esse tipo de preocupação. É um avanço, é um avanço. Eu venho lutando nessa cidade há muito tempo, e agora a pouco tem aparecido a Universidade e outros para ajudar, mas antes, fui quase que sozinho. Preservando patrimônio histórico, preservando árvores enquanto que as ideologias não eram de interesse, então não se preservava para era área, para essa questão política. E vejo que você evoluiu, nós temos que entender que o nosso direito vai até onde começa o direito do outro, não porque eu tenho um direito que eu vou ter que botar o dedo no direito do outro, claro que a propriedade privada, tem suas obrigações, e tem que respeitar, mas também não dá o direito de qualquer cidadão chegar e lá e dizer o que vou fazer com a minha coisa sendo que a lei me permite o que é pra fazer. Nós estamos hoje em uma conquista, você falou do estatuto da cidade que foi previsto em 1998, foi, quantas vezes eu fui na Câmara Municipal de Ponta Grossa e sozinho, gritava lá de cima daquela coisa, pedindo, chamando a atenção e a responsabilidade dos vereadores para elaboração de um plano diretor, para que não ficasse a cidade à mercê dos interesses imobiliários. Eu cansei de fazer isso, o Marcos me conhece sabe que é verdade, o Celso sabe que é verdade, outros que estão aqui sabem que é verdade. Então se eu estou te colocando isso, eu te faço um reconhecimento histórico, acho importantíssimo essa reunião, não se pode fazer nada em uma cidade se a gente vai viver em coletividade, nós temos que viver em harmonia, e um prédio desse, um empreendimento desse é lógico que vai ter um impacto. Não tem ocupação sem impacto, o cara que vai lá na beira do rio, e invade e ocupa o fundo de vale, mata. É claro que um vídeo desse vai impactar. Mas a responsabilidade que você teve de pegar uma área imensa para poder erguer essa torre, eu acho que é uma ideia *, e é isso que se faz num primeiro mundo. Eu sou completamente contra torres eu não

gosto de torre, não gosto de viver empilhado, eu não gosto de densamento, mas eu não vou dizer para um arquiteto o que ele tem o não que fazer porque ele tem a liberdade de fazer e de projetar desde que isso não impacte o vizinho e nem o meio ambiente. O que a professora falou é muito pertinente, você é um empreendedor de vanguarda, nós sabemos disso, claro que você começou seguindo o que a Prefeitura te pedia nossa Prefeitura é atrasadíssima, nós sabemos disso, mas o que é o poder público se não o reflexo do próprio povo?! O poder público está lá, mas quem faz o poder público somos nós, agora que nós estamos nos mexendo para poder fazer alguma coisa diferente. O que a professora falou é muito pertinente, nós temos técnicos, nós temos pessoas gabaritadas vamos fazer alguma coisa, vamos ouvir o povo, ouvir o vizinho, ouvir a cidade, cê tá entendendo?! Você é um cara inteligente, um cara arrojado pelo que está nos propondo, então vamos ser arrojados também, na questão social para que todo mundo saia feliz, porque nós temos que ter essa harmonia social dentro da nossa cidade. É isso que se espera quando se propõe um plano diretor, se ouve as pessoas que estão trabalhando pra isso, certo wue tem muito radical aqui que vai querer saber do grilo que vai cantar à noite ou como foi aquela questão ridícula na duplicação da Regis Bittencourt, lá perto da Prefeitura que liga São Paulo à Curitiba, parou a obra lá na curva porque tinha um pau com um ninho de papagaio. Então não podia tirar, pessoas morrendo, acidentes acontecendo, e não podia tirar aquela árvore que tinha um ninho de papagaio que não podia tirar para poder arrumar a curva, não podia porque o Ibama foi lá e embargou a obra, e aquilo ficou por anos até que alguém mandou tirar os papagaios, quer dizer, nós temos que ter equilíbrio, em *. Nem tanto ao céu, nem tanto a terra. Temos que ter responsabilidade com o nosso planeta, com a nossa natureza, nosso meio ambiente, que é aqui que nós estamos, e se nós matmos, nós vamos nos matar também, isso é uma constatação. Agora nós temos que ter esse tipo de retorno. Gostei do seu projeto, apesar de ser contra, não gosto de torre. Quando falou em torre me arrepiou o último fiozinho *, aquilo me doeu assim, torre?! 50 andares? Em Ponta Grossa? Mas é um projeto *, projeto de respeito, porque você não colocou no sapatinho da Branca de Neve da Cinderela o pé da filha da Madrasta, ou seja pegar um empreendimento desse e colocar num lugarzinho desse, como foi feito por exemplo, nós temos a nossa Caixa Econômica, aquilo ali um Orlando *, o * que fizeram aquela porcaria daquela Caixa, demoliram até o casarão do * pra por aquela porcaria daquele negócio lá, aquilo sim foi um entrave no meio da cidade, enfiaram o pé da madrasta no sapatinho da Branca de Neve e ficou aquilo lá, daquele jeito.

Celso: A Casa dos Anjos...

Fonseca: A Casa dos Anjos na Avenida, que eu lutei para incluir o terreno do lado, o Marcos tá lá, mas foi um grande planejador urbano da cidade o Seu Joel Laroca que disse que terreno podia ser desmembrado que ele ia fazer um projeto que ia substituir o jardim, e o projeto que ele ia substituir o jardim está lá, aquela coisa maravilhosa que está lá. E todos os professores da Universidade que faziam parte do conselho, professora, votaram a favor, porque eram colegas de partido PT da Esquerda, então se abraçaram todos e aquilo se revemos à *.

Pessoa da mesa: Mais dois minutos...

Fonseca: Tá?! Então é isso que temos que deixar, temos que deixar de ter partidos, deixar de ter ideologias pra quem ver, e quem votou eu digo, foi a Isabele *, e o Leonel Brizola, tá lá, nas atas do conselho, para liberar e construir aquele projeto maravilhoso a inteligência do Joel Laroca, né, então eu acho isso importantíssimo, e nós temos que antes de qualquer coisa, deixar a comunidade se manifestar, seja branco, preto, amarelo, vermelho, verde ou cor-de-rosa, e o poder público tem que entender que se ele está no poder, é porque o povo quer, porque o poder nesse país ainda hermana no povo. Meus parabéns pelo teu projeto, só ver estas questões que você vai ver aí, que eu acho qu são muito pertinente a colocação da professora, e não vejo nenhum problema para você realizar.

(palmas)

Luiz Eduardo: Eu lhe agradeço, não lhe conheço, mas eu vi muito falar do Senhor em questão do patrimônio histórico, para aprovar o Santos Dummont, até suas atitudes tenho muita afeição pelo Senhor, e vejo o seguinte, reforçando suas palavras, eu podia ter colocado o Minha Casa Minha Vida no terreno, eu podia ter colocado predinhos de cinco lajes, com adensamento populacional bem maior no município, mas eu não fiz isso, e quem diz que a construtora está ganhando dinheiro com esse empreendimento, ela está, mas não como ela poderia ganhar com empreendimento de 7 milhões, o plano tem 20 mil perante contrato, né, o que eu podia estar botando aqui 50 mil, mas eu não to, eu to recuando, eu to desenvolvendo um novo tipo de situação, quero que a professora venha comigo se a senhora quiser, para eu te escutar no nosso escritório e a gente adequar o projeto ao extremo, porque a minha intenção é fazer o projeto da melhor maneira possível e que vocês passem na frente e digam que vocês participaram disso, e todo orgulho do projeto, e após isso pessoal, mostrar aos outros arquitetos que a gente pode reduzir lateral que a gente pode ter recuos, que isso é o trabalho do * do IPLAN, é isso que o IPLAN quer, * o planejamento, então eu lhe agradeço muito, eu escutei muitas coisas aqui, no negativo e no positivo e eu acho importante.

Pessoa da mesa: Agora nós temos o...

Bernardo: Bernardo.

Pessoa da mesa: Bernardo, desculpe... E depois na sequência a...

Bernardo: Quando a gente faz um empreendimento dessa altura que o seu temm, sempre tem a preocupação do entorno né, um pouco de privacidade, e eu queria entender... A tua casa fica onde ali?

Perguntador 2: Ela fica aqui ó... Licença...

Bernardo: Bem ali no interior, o Norte dessa foto fica aonde, fica pro lado daquela onde tem aquela *, correto?!

Fonseca: o Norte fica na fachada da frente.

Bernardo: Na fachada frente aqui, ok... Essa * como evitar na onde que tem casas você ter menos áreas de circulação por exemplo, * pra frente das *, a áreas de convivência do prédio em cima das áreas digamos assim onde tem habitação, * dizer assim, a redondeza já é comercial né, dizer assim, onde as pessoas viverem * uma das poucas residências, ter uma * para que frente a casa dele não houvesse assim por exemplo quartos, ficasse mais área de circulação, área de escada de emergência, área de posto elevador, não sei se vocês tomam esse cuidado, para você não tirar tanto a privacidade de quem mora em volta de você?

Luiz Eduardo: Houve esse cuidado, tanto que a torre tem 400 metros, 33 metros em toda a volta que tem né, olhando as duas residências na frente aqui elas já são comerciais, essas duas que estão aqui, o sol bate aqui bem na diagonal do empreendimento, do lado uma escola comercial, fundo comercial, lateral nós temos a residência do cidadão que está aqui, mas tem 33 metros, gostaria de ter um prédio com 33 metros de recuo, e não ter o que eu tenho hoje, com 2 e meio, então as pessoas tem que entender que tem gente, tem prédios do lado muito piores que isso, mas tudo bem, estamos aqui para ver tudo.

Perguntador 2: A discussão, desculpe...

Luiz Eduardo: É que você já fez a pergunta.

Perguntador 2: Você falou direto para mim, não venha querer *

Luiz Eduardo: Nós estamos discutindo o que aqui? Estamos discutindo o recuo a altura...

Perguntador 2: A questão ...

Pessoa da mesa: Pessoal, vamos pela ordem, agora nós temos a ...

Celeste: Celeste...

Pessoa da mesa: Celeste, desculpe estou ficando velho e me esqueço.

Celeste: Eu queria só de ti, eu sou arquiteta, eu cuido muito com os recuos e as laterais até porque eu faço hoje uma arquitetura residencial e comercial, muito mais comercial, mas cada vez que as faço, cada vez que projeto, eu tenho esse cuidado assim como muitos colegas que estão aqui, a gente estuda bastante para não chegar na prefeitura e voltar com aquele recuo de um e meio que é permitido também na lei. Então tudo que está na lei, nem sempre é confortável, nem sempre é legal, tá na lei então nós vamos pegar reduzir um metro, colocar uma janela e vamos lascas, não. A gente se formou, para que tivesse um aspecto formal das nossas edificações e que contribuísse-nos isso com o impacto urbano. Com o impacto urbano, eu te pergunto... No meu escritório, quando a gente faz uma perspectiva, a gente insere a casa... Como é teu nome?

Perguntador 2: Maurício.

Celeste: A gente insere a casa do seu Maurício, a gente insere o Master, a gente insere... Porque a gente consegue fazer isso. Numa torre... Jesus do céu, eu vou pegar... Numa torre de 50 metros o cara que tá lá na ronda, é capaz de enxergar. Porque assim, muito alto, é muito alto, o impacto visual disso, é muito sério, porque a gente está mexendo com a qualidade de vida de muitos moradores, a gente que não pára, eu não moro em Oficinas, eu não moro. Eu moro no Jardim América, então o que que acontece, metade do visual, eu me preocupo com isso, eu me preocupo também... Eu acho muito legal Dubai, em Dubai, eu acho muito interessante torres imensas, mas eu me preocupo muito com essa liberdade de pav... Lajes... Empilhar moradores. O * é muito eles mesmo se perdem dentro dela, numa edificação onde tem 45 lajes, com *, mesmo com a teoria de ponto, eu acho muito difícil, eu queria sugerir à você, que você fizesse não só naquela escala que você fez ali, * aonde o teu, onde a tua sombra está fazendo pontual, fizesse ela na perspectiva inteira, fizesse ele, numa escala duas vezes mais que aquilo, não precisa ser nessa, tão perfeita, mas que fizesse um pouco maior, para que a gente conseguisse, eu, que não moro, mas que sou tua colega, o Tito, desculpa, mas tô chamando pelo nome, o Maurício, a Gadenha, todos os outros que estamos aqui, olhasse para você e dissesse, puxa, o Luiz realmente estava certo, a gente teve essa discussão, mas o impacto visual, foi maravilhoso. Ponta Grossa teve um desenvolvimento fantástico com o prédio de 50 andares, está na frente de Curitiba. Entende?! Eu acho assim, se a gente se preocupar em... Com o urbano, com os *, também é construir, o que é construir?! Construir é fazer um edificação de 50 pavimentos ou construir é edificar?!

Maurício: Parabéns, essa representação fui eu que fiz, * qual o motivo?

Fonseca: * projeto é dele, não importa se é 50, se é 10 ou se é 2, é dele o projeto. Agora o que ele tem que ver é isso... *

(discussão)

Pessoa da mesa: Nós temos mais um inscrito... Só seu nome por favor...

Celso: Boa noite à todos...

Pessoa da mesa: Chega pessoal, vamos escutar...

Celso: Só um minutinho, vai ser bem rapidinho. Acho que o meu não é nem um questionamento é só um agradecimento...

(discussão)

Pessoa da mesa: Pessoal por favor, estamos aqui, participando da audiência pública, questionamentos, todo mundo ficou quieto na hora de ... Por Favor...

Celso: Boa noite à todos, eu sou o Celso Parabouscz, eu sou artista contemporâneo, só gostaria de pedir que na próxima audiência, houvesse um pouquinho mais de respeito e a gente tivesse os questionamentos mais suscinto. Ponta Grossa como a gente falou é uma cidade um pouquinho conservadora né, mas eu acho que a gente tem que ser um poquinho mais suscinto e chegar fazer um questionamento com respeito à todos s outros que estão aqui. O meu é mais um agradecimento, eu moro umas duas, três quadras dali, quando eu vi, eu sou artista contemporâneo, eu achei maravilhoso, eu acho que desde que esteja adequado, esteja tudo dentro da lei, porque eu aprendi com o meu pai a se fazer tudo dentro da lei, então eu acho que se estiver tudo dentro da lei vai ser maravilhoso, e se não estiver dentro da lei, vamos se organizar e lutar para que isso seja mudado, outra coisa que eu queria fazer um agradecimento, porque foi o meu pai quem plantou aquela Araucária e eu fui o primeiro a questionar e a manda para vocês, e vocês mudaram toda... Vocês responderam prontamente, e eu fiquei muito feliz de deixarem a Araucária que meu pai plantou, e tenho muito orgulho à isso e penso gente, se nós queremos um aeroporto, nós queremos essa coisa maravilhosa, e acho que * é *, Dubai é Dubai, todo mundo que entraq lá acha lindo e maravilhoso, gente, precisamos evoluir.

(palmas)

11.Mov

Quero agradecer a presença do produtor, do empreendedor, de todos voces e entao finalizar. Primeiro vemos as imagens do Mauricio e uma boa noite a todos!

(palmas)

(Maurício mostra s imagens.)